



a suicida de
sexta-feira

T. R. KNEIP

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2018



Rua Marechal Floriano, 39 — Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

CAPA (ILUSTRAÇÃO) E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: T.R.Kneip

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K68s KNEIP, T. R. –
A suicida de sexta-feira / T. R. Kneip. – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2018.
70 p.: 18 cm.

ISBN: 978-85-5833-461-7

1. Novela I. Título.

CDD:. B869.93

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Minhas férias de professor servem para alimentar a alma cansada da convivência com crianças impertinentes incapazes ainda de reconhecer a importância do conhecimento. Sem a rotina da escola percorro sem destino o pequeno centro urbano sustentado pela área rural. Há uma praça, uma igreja, um hospital, um presídio, um prostíbulo, um cemitério, uma funerária, um asilo de enjeitados, uma tabacaria, um cinema, uma escola, um mercado e uma prefeitura.

Por dentro estou repleto de vozes infantis. Lido com contrariedades súbitas, desordens espontâneas, anômias profundas, dislalias inexatas, disgrafias naturais e o diabo em todas elas. Com o desemprego e a fome campeando na maior parte das vezes as notas nos boletins dessas criaturas são insuficientes. Chego a pensar que são questões de saúde e não de desleixo.

Como há pouco o que fazer, no momento em que abrolham os desmandos infantis, lutávamos internamente para manter o equilíbrio.

Às vezes algum integrante do corpo discente confunde indisciplina com marginalidade na área de trabalho. Tratam criança como adulto o que é assustador porque a indisciplina do pobre é sempre tratada com polícia.

De certa forma opero numa escola mínima. Escola pobre no começo do Brasil rico. Composta por crianças desfavorecidas, filhos de operários.

A escola por alcunha ganhou o nome de um dos homens mais ricos do Brasil do período do segundo reinado. O órfão Irineu Evangelista de Sousa ascendeu pela própria capacidade, servindo de exemplo aos meninos mal vestidos e famintos, que inundam o pátio do colégio à procura de felicidade escassa entre gritos, traquinagens e faniquitos.

O Barão pelo menos se tornou exemplo de menino bem-comportado que ascendeu. Faliu pela inveja intelectual dos notáveis do seu tempo.

Além desta escola neste município de Curral dos Pássaros existem apenas três escolinhas municipais. Escolas maternas também pobres e pequenas. A Prefeitura Municipal presidida por Barbosa Neto recebe dinheiro do governo para folha de pagamento dos professores e auxiliares. Quer dizer que a

metade da folha de pagamento é subvencionada e pouco influencia no gordo montante.

De oficial divulgam milhões de reais por ano de arrecadação para investimentos que mal ocorrem. Para os padrões de Curral dos Pássaros é muito dinheiro sendo município pequeno e emancipado há poucos anos.

É inacreditável e inaceitável que crianças pobres recebam iogurte gelado com bolacha seca durante o inverno rigoroso. Temos escolas pobres no país e é assim que ocorre algumas vezes na semana. Somente a Secretária da Educação comandada por Dona Lindebina crê na alimentação das crianças como beleza a ser louvada.

Nas demais gestões havia feijão, arroz, algazarra e felicidade. Raramente a carne ocupa um lugar no prato destas pobres criaturas porque o gado de Curral dos Pássaros é exportado para terras distantes. Ninguém associa alimentação adequada aos níveis de violência entre os meninos. Ao contrário chamam a polícia e culpam as drogas.

Aula vem do grego “aulé”, quer dizer “palácio” ou “corte” o que é ironia. Repito sempre aos alunos para que observem as cadeiras demolidas, as

rachaduras em relâmpagos das paredes, os papéis desgarrados do chão. Observo que esta lição não conta para eles e deveria ser mais bem ajustada.

A decadência material da escola serve para ocultar os desvios financeiros pelo cano de esgoto da prefeitura de Curral dos Pássaros. O povo comenta que o que menos corre, voa. Honorável prefeito Barbosa Neto se elegeu gritando ao povo sobre a importância da educação em seu gerenciamento. Depois de eleito engoliu seus berros entusiásticos depenando os cofres públicos e os investimentos destinados à escola Mauá. A única escola pública está caindo aos pedaços. Não posso escolher as circunstâncias do qual ela é constituída.

Numa bela manhã após semanas de temporais, vento glacial, geada, enquanto explanava a chegada de Pedro Álvares Cabral, diante dos olhos espantados dos nativos, chamei atenção dos alunos para o país explorado na origem.

Encenei com gestos e palavras o acontecimento, escambo de espelhos, miçangas e tecidos.

Sempre dispersos eles procuravam entre os vidros quebrados da janela a paisagem do mar atlântico aprisionado na presença do estádio inacabado

com suas vigas corroídas pela maresia. Olhos de naufragos no estádio que consta como finalizado nos papéis da contabilidade pública da prefeitura de Barbosa Neto.

Os miúdos olhares compreendem o conjunto de vigas expostas como um esqueleto gigante, fantasmal, incautos e afetados por um crime subterrâneo, obscurecido tacitamente. A presença olímpica do estádio inacabado em vigas, consta como terminado mesmo nas condições em que se encontra. Guardava no fundo, uma grande pena das crianças entregues aos excessos da chuva e do frio nas aulas de educação física.

Queria ignorar certos fatos visíveis das altas finanças municipais, mas não é possível, principalmente quando alguém está tomando o meu leite e o das crianças, além de comer o nosso pão de modo tão descarado. Como uma espécie de aviso sub-reptício nos cega ainda mais, porque mediante uma falta sem justificativa, o dinheiro de um dia de trabalho some; indo parar em lugar desconhecido da administração.

A Secretária da Educação, dona Lindebina ficou no quadro mural da escola a portaria 327, por

ordem do prefeito Barbosa Neto informando o seguinte: será cortado o auxílio-alimentação em caso de ausência por doença. Portanto, se adoecemos somos punidos com desconto no auxílio-alimentação.

Justo quando precisamos corta punitivamente o recurso de boca. Alguns colegas ficam ao lado dos gestores como numa pulsão contra fóbica.

— Tem mais é que cortar o salário de quem falta. Ganhamos férias duas vezes ao ano. Ranzinza a Secretária da Educação Lindebina compreende que a educação deve ser alcançada há quilos de horas trabalhadas.

Nos Estados Unidos possuem cento e oitenta dias de aulas entremeadas de semanas de descanso e maturação. Os funcionários braçais da municipalidade zombam dos professores, complexados, compreendem como suposta regalia. O trabalho intelectual é desconsiderado neste país.

Ninguém compreende o que é ser perturbado por inúmeras vozes durante longos meses. Discorrer com dificuldade da atenção sempre burlada por alguma sandice infantil.

São quarenta e cinco minutos discorrendo os temas mais variados em cinco períodos matinais.

Cada período de quarenta e cinco minutos parece zombaria porque se assemelha ao primeiro tempo de um jogo de futebol.

Para correr atrás da bola são milionários enquanto em período superior de efetivo desgaste os professores sabem que estão empobrecendo a cada minuto de dedicação e esforço.

É um recalque! Punição social sobre a luta que é reprimir a vontade de só brincar das crianças. Ser-vimos para incomodá-las com temas distantes: Mesopotâmia, Egito, monarquia, Calabar, Silvério dos Reis, Bento Manuel.

Teoria inútil para motivar criaturas famintas e suprimidas da igualdade social. De pasmar a pior utilidade para um contexto de tempo remoto.

Os funcionários braçais zoavam da desigualdade. Liberdade que se pleiteia, mas nunca se consolida.

– Esses professores são descansados... Não querem outra vida... Possuem um dia de folga semanal e meses de férias.

Desconsideram a superioridade salarial atuando no trabalho braçal. Precisava desdenhar também a obra do banheiro minúsculo, orçado para majorar em alto estilo cruel, cinquenta mil reais dos cofres

